

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - **CONSEPE**

Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs)
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas
(63) 3229-4067 | (63) 3229-4238 | consepe@uft.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 03, DE 27 DE MARÇO DE 2019

Dispõe sobre a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* MBA em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental, Câmpus de Palmas, aprovada sua criação pela Resolução Consepe nº 14/2012.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão ordinária no dia 27 de março de 2019, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Referendar a aprovação da atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* MBA em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental, Câmpus de Palmas, criação aprovada pela Resolução Consepe nº 14/2012, conforme Projeto, anexo a esta Resolução.

Parágrafo único. A aprovação mencionada no *caput* deste artigo ocorreu por meio da Certidão *Ad Referendum* nº 004/2018 – Consepe, de 14 de dezembro de 2018.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

LUÍS EDUARDO BOVOLATO
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* MBA EM
PERÍCIA, AUDITORIA E GESTÃO AMBIENTAL,
CÂMPUS DE PALMAS, ATUALIZAÇÃO 2019.**

Anexo da Resolução nº 03/2019 – Consepe
Referendada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 27 de março de 2019.

PALMAS, TO
2019

PROJETO BÁSICO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do Projeto: MBA EM PERICIA, AUDITORIA E GESTÃO AMBIENTAL

1.2 Objeto do Projeto: CURSO DE PÓS-GRAUAÇÃO

1.3 Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

CNPJ: 05.149.726/0001-04

Endereço: 109 Norte, Av. NS-15, Bloco 04 - Campus Universitário de Palmas -
Plano Diretor Norte 77.020-120 - Palmas - TO

Telefone: (63) 3229-4220/4109

Fax:

1.4 Responsável pela Instituição Proponente:

Nome/Cargo: Luís Eduardo Bovolato / Reitor

Endereço: 109 Norte, Av. NS-15, Bloco 04 - Campus Universitário de Palmas -
Plano Diretor Norte 77.020-120 - Palmas - TO

Telefone:(63) 3229-4350

Fax:

E-mail: reitor@uft.edu.br

1.5 Responsável pelo Projeto:

Nome: Flavio Augustus da Mota Pacheco

Endereço: 404 Sul. Al 02. Lote 04A – Apto 3001 – Palmas-TO – 77.021-600

Telefone: (63) 9 9918-1212

Fax:

E-mail: flavio.pacheco@uft.edu.br

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

As questões inerentes ao meio ambiente têm sido vistas, cada vez mais, num setor emergencial. As decisões na empresa têm sido tomadas visando à harmonia entre o patrimônio e o entorno ecológico, principalmente em organizações que utilizam os recursos naturais como forma de matéria prima, e assim, fazer crescer a importância da gestão ambiental na indústria que facilmente ultrapassa o limite de resíduos que poluem o ambiente.

A célula social que utiliza recursos naturais, nos processos e produtos, na maioria

das vezes, gera variados tipos de resíduos, contribuindo na contaminação do ar, água e solo e, para isso, as organizações começam a destinar parte das suas aplicações na melhoria e proteção do meio ambiente, suportando uma série de custos que serão identificados e registrados contabilmente de forma separada dos custos empresariais.

Neste sentido defender o meio ambiente, na atualidade, passou a ter influência nas estratégias da célula social, e algumas empresas estão aderindo a esta nova filosofia, a de satisfazer as necessidades do cliente, a melhoria da vida à comunidade, tentando solucionar os problemas da poluição no meio ambiente natural com vistas a sustentabilidade, satisfazendo as necessidades do presente sem comprometer o futuro do meio ambiente.

Assim, este curso de pós graduação é destinado a Administradores, Arquitetos, Biólogos, Engenheiros, Agrônomos, Químicos e Demais Profissionais De Nível Superior Em Áreas Correlatas Que Atuam Ou Pretendam Atuar Em Órgãos Públicos De Saneamento Básico E Ambiental, Secretarias De Saúde, Departamento De Meio Ambiente De Indústrias, Empresas De Consultoria, Entre Outros.

3. JUSTIFICATIVA

A intensificação da problemática ambiental e o aumento da percepção de sua ocorrência – aquecimento global, destruição da camada de ozônio, perda da biodiversidade, poluição do ar, das águas e dos solos, perda do solo e desertificação, desmatamento, etc. têm gerado uma maior preocupação por parte de vários segmentos sociais, exigindo um repensar do comportamento de todos, com o reconhecimento da responsabilidade de cada um como indivíduo e como parte integrante de um todo maior, o planeta Terra.

Para tanto, é necessário rever o modelo econômico vigente na qual se priorizava o setor econômico em detrimento do social e ambiental, o que culminou com o surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável, popularizado após a divulgação do relatório “Nosso Futuro Comum”, proposto pela Comissão Brundtland, grupo designado pelo PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – em 1987, de onde se entende que desenvolvimento sustentável permite satisfazer nossas necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas.

É neste contexto que surge um consumidor que é, antes de tudo, um cidadão preocupado com as consequências de seus atos e escolhas, tais como os produtos e serviços que adquire. De olho no novo perfil destes consumidores, uma demanda crescente, muitas vezes chamado de “consumidor verde”, as empresas vêm incorporando a variável ambiental dentro da

gestão empresarial, buscando aliar o desenvolvimento sustentável e lucratividade nos negócios.

Segundo Andrade et all. (2002), a proteção ambiental deixou de ser uma função exclusiva de proteção para se tornar também uma função da administração, ao ser contemplada na estrutura organizacional e interferindo no planejamento estratégico, ampliando substancialmente, todo o conceito de administração.

Entretanto, para que esta incorporação não fique apenas como uma mera declaração de intenções faz-se necessário a participação de profissionais bem qualificados, com uma formação também alicerçada em temas e conceitos abordados em disciplinas que tenham a vertente ambiental como base.

Isso possibilita uma correta percepção entre os processos interativos da empresa com o meio ambiente, requerida em todas as direções e níveis por onde se processa o novo padrão de gestão ambiental, o que favorece uma mudança de postura reativa para pró-ativa do meio empresarial, também se traduzindo em responsabilidade socioambiental.

Desta maneira, os recursos humanos das empresas têm grande responsabilidade, pois devem estar aliados a esta nova postura empresarial, sendo parte fundamental para sua consolidação.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Aliar experiências práticas ao sólido embasamento teórico para complementar a formação de profissionais que serão capazes de:

4.2 Objetivos Específicos

Compreender questões ambientais do ar, água, solo e resíduos; estudar a legislação vigente; desenvolver estudos sobre o planejamento e analisar sistemas de controle da produção ambiental.

5. METAS/PRODUTOS/RESULTADOS ESPERADOS

META
Promover qualificação de no mínimo 30 profissionais, no máximo 55

PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS
--

Curso de pós-graduação com nível de qualidade com no mínimo 70% de qualidade.

Produzir Livro com os melhores artigos no final do curso

6. METODOLOGIA

Aulas expositivas acompanhadas de debates, apresentação de casos e seminários em grupo. Os alunos serão avaliados ao final de cada matéria, a critério de cada professor, através de um ou mais dos seguintes procedimentos: provas, seminários, resenhas comentadas, trabalhos em grupo, participação, assiduidade. Ao final do programa os alunos terão que apresentar uma monografia com tema pertinente ao curso em formato de artigo científico. Os encontros a distância serão desenvolvidos por troca de produtos/trabalhos por email entre professor/aluno.

Os encontros semi-presenciais, serão desenvolvidos por troca de produtos/trabalhos por e-mail entre professor/aluno, e uso da Plataforma Moodle, conforme adotado pela UFT na Graduação. O Moodle será utilizado para postagens de vídeos, materiais didáticos como apostilas. No momento semi-presencial também será o utilizado o Fórum de discussões para promover interação grupal.

7. PUBLICO ALVO

Este curso de pós-graduação é destinado a Administradores, Arquitetos, Biólogos, Engenheiros, Agrônomos, Químicos e Demais Profissionais De Nível Superior Em Áreas Correlatas Que Atuam Ou Pretendam Atuar Em Órgãos Públicos De Saneamento Básico E Ambiental, Secretarias De Saúde, Departamento De Meio Ambiente De Indústrias, Empresas De Consultoria, Entre Outros.

Enfim, gestores e pessoas que trabalham ou que possuem interesse pela área ambiental.

8. CARGA HORARIA E FORMA DE OFERTA

Carga Horária Total: 360 horas mais 60 horas de TCC

Tipo de Ensino: Semi-Presencial

Periodicidade de Oferta: Anualmente

Período de Realização: 23/03/2019 a 23/03/2021, com 24 meses de duração. As aulas serão nas sextas-feiras à noite e nos sábados durante o dia, conforme a disponibilidade do docente e de salas de aula na UFT. As aulas ocorrerão em até 14 meses, o tempo adicional fica

destinado para o acadêmico que perdeu módulos, se regularizar, bem como a construção do artigo final de curso.

Número de Vagas: 55 vagas

9. CONVÊNIO PARA OFERTA E/OU FINANCIAMENTO DO CURSO

Buscar-se-á Convênio com a Fapto para gerenciar o projeto. O financiamento será exclusivo por meio das mensalidades pagas pelos alunos.

10. O NÚCLEO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS-NEO

O Núcleo de Estudos Organizacionais-NEO possui sua criação no foco multicampi da UFT. Fundado em 2013 possui como objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Tocantins, primando pelo benefício dos acadêmicos e da comunidade empresarial.

O trabalho do NEO é, dentre outros, o de formar, assessorar e acompanhar as iniciativas empresariais que tenham o cunho corporativo, coletivo e solidário, isto é, Empreendimentos para geração de trabalho e renda. A investida da Universidade Federal do Tocantins, nesta área, não é permeada apenas pela possibilidade de inserir estes/as trabalhadores/as novamente no mercado de trabalho, mas, principalmente, pelas alternativas que este tipo de projeto possa proporcionar, como:

- Novas formas de gestão do trabalho;
- Novas relações de trabalho;
- Novas relações humanas;
- Relação direta entre trabalho e educação continuada;
- Melhor qualidade de vida para os colaboradores.

Dentro dessa perspectiva, há o desafio de se buscar o engajamento de diversos segmentos da Universidade, fortalecendo o compromisso social dessa Universidade com comunidades e o desenvolvimento de tecnologias e produção de bens materiais. Isto possibilita, também, realizar a sistematização entre ensino, pesquisa e extensão, trazendo para as Organizações e Colaboradores o respaldo de um centro de produção de saber e desenvolvimento tecnológico.

O NEO entende que a realidade é interdisciplinar e, diante disso, a produção de conhecimento deve, também, fundamentar-se no caráter dialético da realidade social e em toda complexidade que a envolve.

Com base neste contexto e a partir de iniciativas locais, das comunidades, dos bairros, dos trabalhadores das cidades e do campo, o NEO busca realizar, entre outras, as seguintes atividades:

- Cursos de capacitação e pós-graduação (latu sensu);
- Formação de lideranças e agentes de desenvolvimento;
- Prospecção e análise de mercados;
- Capacitação em gestão contábil e planejamento estratégico;
- Organização de redes, feiras e eventos, conferências, etc;
- Mapeamento e Levantamento da situação econômica dos empreendimentos;
- Intercâmbio dos resultados de pesquisa e extensão e publicação com a comunidade científica em geral.

Diante do exposto, espera-se que o NEO contribua para o espaço democrático de debate na Universidade e, sobretudo, de elo entre a Academia e a comunidade tocantinense, principalmente a comunidade empresarial e do processo.

MBA – (Master of Business Administration) – é um programa moderno e consistente em conteúdo, que objetiva o aprimoramento e desenvolvimento profissional nas diversas áreas da Administração e Gestão de Empresas, aliado ao desenvolvimento de competências profissionais, utilizando uma metodologia ensino-aprendizado dinâmica e voltada para a aplicação das ferramentas gerenciais de forma integrada.

Os MBAs oferecidos pelo Núcleo de Estudos Organizacionais -NEO da Universidade Federal do Tocantins-UFT tem um currículo estruturado em módulos, que contemplam conteúdos e recursos pedagógicos em conformidade com as tendências nacionais e internacionais de educação executiva. O MBA em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental objetiva apresentar a atual problemática ambiental, e oferecer ferramentas necessárias para desenvolver a consciência crítica, dinâmica que permita o desenvolvimento de programas na área socioambiental, bem como a realização de auditoria e perícia ambiental, atendendo as demandas concretas e urgentes da sociedade contemporânea. Oferece fundamentação teórica e prática de forma a permitir que o profissional possa atuar no mercado de trabalho como perito ambiental, auditor ambiental, assistente técnico ou consultor ambiental, de acordo com suas atribuições

inerentes a expertise destes profissionais frente a graduação.

11. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

11.1 Processo de seleção

O processo seletivo será feito com base na análise curricular do candidato, entrevista e, se necessário, prova escrita. Terão preferência os candidatos que atuem como gestor ou em questões relacionadas a Liderança e, que apresentem carta da organização à qual estão vinculados, indicando o interesse da mesma em que o candidato participe. Está previsto a realização do processo seletivo entre os meses de outubro e novembro de 2018.

11.2 Matrícula

Como requisito para a matrícula no curso, além de aprovação no processo seletivo, também será exigido certificado de conclusão de curso de ensino superior regularmente aprovado pelo Ministério da Educação.

12. METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE AÇÃO

- Acompanhar os acadêmicos modulo a modulo medindo a satisfação;
- Monitorar a didática dos professores;
- Controlar as fontes de receitas – contas a pagar e receber para atender o plano de trabalho.

13. CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DE DISCIPLINAS

1º Semestre de 2019

	Fevereiro	Março	Abril
Inscrições	X		
Matricula		X	
Metodologia de Pesquisa e Didática do Ensino Superior		X	
Estudos Organizacionais			X

1º/2º Semestre de 2019

	2019							
	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Seminários em Gestão e Sustentabilidade	X							
Ecologia aplicada ao Meio-ambiente (EC)		X						
Prevenção à Poluição (PP)			X					
Direito Ambiental (DA)				X				
Licenciamento Ambiental (LA)					X			
Gestão Ambiental (GA)						X		
Educação Ambiental (EA)							X	
Gestão da Poluição das Águas (GPag)								X
Gestão da Poluição do Solo (GPsl)								X

1º Semestre de 2020

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	
Gestão de áreas Protegidas	X				
Temas Atuais em Meio Ambiente (TA)		X			
Seminário de Pesquisa (SP)			X		
Auditoria e Perícia Ambiental (APAm)				X	

2º Semestre de 2020

	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Ou
TCC – Artigo Científico	X	X	X	X	X	X

O cronograma pode sofrer alteração considerando a disponibilidade, ou indisponibilidade do professor, ou ainda por alguma justificativa da coordenação relacionada a ordenação, e coordenação na oferta dos módulos.

10.1 Período de realização do Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso – TCC será elaborado no formato de um artigo científico, realizado individualmente, tendo como temas principais as disciplinas propostas acima, em empresas, indústrias, terceiro setor ou órgão público. Os trabalhos serão orientados por professores designados pela coordenação do curso e não haverá apresentação pública. A elaboração acontecerá entre os meses de Maio de 2020 e Outubro de 2020.

11. ESTRUTURA CURRICULAR

Seq.	Disciplina	Carga Horária	
		Presencial	Distância**
1	Metodologia da pesquisa e didática do ensino superior (Mpdes)	40	10
7	Estudos organizacionais (EO)	15	5
2	Seminários de gestão em sustentabilidade (SGS)	20	10
3	Ecologia aplicada ao Meio-ambiente (EC)	15	5
4	Prevenção à Poluição (PP)	15	5
5	Direito Ambiental (DA)	15	5
6	Licenciamento Ambiental (LA)	15	5
8	Gestão Ambiental (GA)	15	5
9	Educação Ambiental (EA)	15	5
11	Gestão da Poluição das Águas (GPag)	15	5
12	Gestão da Poluição do Solo (GPsl)	15	5
13	Gestão de Resíduos Sólidos (GRs)	15	5
14	Gestão de áreas Protegidas (GAP)	15	5
15	Temas Atuais em Meio Ambiente (TA)	15	5
16	Seminário de Pesquisa (SP)	15	5
17	Auditoria e Perícia Ambiental (APAm)	15	5
18	TCC – Artigo Científico	60	
TOTAL		420 HORAS	

**** As disciplinas à distância serão ofertadas por meio de atividades digitais. Nesta modalidade os professores enviarão estudos de caso, artigos para leitura, resenha, resumo, vídeos para complemento do conteúdo.**

OBS.: para a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, estão previstas 60hs, entre os meses de Maio de 2020 e Outubro de 2020.

12. DOCENTES, INTITUIÇÃO E TITULAÇÃO

Os professores que compõe o curso segue relacionado abaixo, bem como os currículos em **Anexo 1**.

PROFESSOR	TITULO	INSTITUIÇÃO
Enilda Rodrigues de Almeida Bueno	DOUTORA	UFT
Aurélíio Pessoa Picanço	DOUTOR	UFT
Ângela Issa Haonat	DOUTORA	UFT
Chryss Ferreira Mâcedo	MESTRE	FACULDADE CATÓLICA DO TOCANTINS
José Lopes Soares Neto	DOUTOR	INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS-IFTO – CAMPUS PALMAS
Rumeninng Abrantes dos Santos	DOUTOR	UFT
Suzana Gilioli da Costa Nunes	DOUTORA	UFT
André Pereira Raposo	MESTRE	FACULDADE CATÓLICA DO TOCANTINS
Sergio Carlos Bernardo Queiroz	MESTRE	UFT
Alessandro de Paula Canedo	ESPECIALISTA	UFT
Marcos Antonio Dozza	MESTRE	UFT
Cézar Augusto Costa Nascimento	MESTRE	FACULDADE CATÓLICA DO TOCANTINS
Maria Joaquina Barbosa Goulart da Silva	MESTRE	UFT
Tiago Costa Gonçalves Portelinha	DOUTOR	UFT
Flavio Augustus da Mota Pacheco	DOUTOR	UFT

Os professores com DE, identificados pelas cartas de responsabilidade, não ultrapassarão a carga horária constante na Lei n. 12/772/2012 no §4, do artigo 21.

Os professores contratados para ministrar aula, com exceção do coordenador, e do secretário serão remunerados via RPA – Recibo de pagamento para Autônomo. O coordenador e o secretario receberão via bolsa.

PERCENTUAL DE PROFESSORES

UFT:

QUANTIDADE: 11 PROFESSORES

PERCENTUAL: 73,33%

OUTRAS IES:

QUANTIDADE: 4 PROFESSORES

PERCENTUAL: 26,67%

TOTAL: 15 PROFESSORES

13. DISCIPLINAS/BIBLIOGRAFIA

1. *Ecologia aplicada ao Meio-ambiente (EC)*

Questão ambiental no Brasil; Conceituação de ecologia

- Meio-ambiente natural e urbano
- Os seres vivos e seu relacionamento
- Cadeias Alimentares
- Fluxo de Energia
- Crescimento Populacional
- Biodiversidade
- Ciclos Biogeoquímicos
- Poluição ambiental e seu controle
- Saneamento ambiental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINTO, Coelho, R.M. Fundamentos em Ecologia . Ed. Artmed. Porto Alegre, RS 252pp. 2000. RICKLEFS
R.E. A economia da natureza . 3ra Ed. Ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro. 470pp. 1996. Sala, °E.;
Jackson, R.B. Mooney ODUM, H.T. Ecologia . Guanabara, Rio de Janeiro. 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, C.(org.) Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável . São Paulo. Ed. Cortez. Recife. Fundação Joaquim Nabuco. 1995. 429p
CAVALCANTI, Clóvis . Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável . CORTEZ, São Paulo: 2003.
IGNACY, Sacha . Caminhos para o desenvolvimento sustentável . IGNACY, Sacha, Rio de Janeiro: 2008.
MILLER JR. G. Tyler. Ciência ambiental . São Paulo: Thomson Pioneira, 2006
ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Ciências ambientais . São Paulo: Thex, 2008.

2. *Química aplicada ao Meio Ambiente (QA)*

- Conceitos de química aplicados ao saneamento ambiental
- Características físicas das águas: cor, turbidez, resíduos, sólidos, temperatura, sabor e odor.
- Características químicas das águas: Ph, acidez, alcalinidade, dureza, ferro, manganês, cloreto, sulfato, cloro, residual, fluoreto, oxigênio dissolvido, matéria orgânica (DBO e DQO), composto de nitrogênio e fósforo

- Problemas especiais de qualidade das águas: metais pesados, pesticidas, fenóis, detergentes, óleos, graxas e solventes orgânicos
- Legislação aplicada ao controle de qualidade das águas
- Índice de qualidade das águas
- Autodepuração em cursos d'água
- Programas de controle de qualidade das águas
- Operações e processos unitários utilizados em estações de tratamento de água para abastecimento público e uso industrial
- Conceito, importância e padrões de qualidade da água
- Contaminação ambiental. Efeitos nocivos na saúde humana
- Contaminação do ambiente doméstico e efeito na saúde
- Conceitos de exposição, perigo, risco e avaliação de risco
- Critério toxicológico para estabelecer limites de substâncias químicas na água potável, no ar e nos alimentos
- Atividades das organizações internacionais relacionadas com toxicologia ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, Ricardo Bicca de. Princípios de química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. BOOKMAN, Porto Alegre: 2006.
BROWN, T. L. Química a Ciência Central. 9º ed. São Paulo: Editora Prentice Hall. 1999.
RUSSEL, J. B. Química Geral. vol 1, São Paulo: Makron Books do Brasil. 1994
RUSSEL, J. B. Química Geral. vol 2, São Paulo: Makron Books do Brasil. 1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACCAN, N. Química Analítica Quantitativa Elementar. São Paulo: Edgard Blücher. 2001.
VOGEL, A. I. Análise Química Quantitativa. 6 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 2002.
VOGEL, A. I. Química Analítica Qualitativa e Quantitativa, Buenos Aires: Editora Kapelusz. 1990.
BAIRD, Colin. Química ambiental. São paulo: Bookman, 2002.
SPIRO, Thomas G.; STIGLIANI, William M. Química ambiental. São Paulo: Pearson, 2008.

3. Prevenção à Poluição (PP)

- Definição de termos
- Introdução e conceitos sobre prevenção à poluição
- Implementação de programa de prevenção à poluição
- Técnicas de prevenção à poluição
- Introdução e conceitos: tecnologia limpa e produção mais limpa
- Desenvolvimento e aplicação: tecnologia limpa e produção mais limpa
- Aspectos econômicos de prevenção à poluição, tecnologia limpa e produção mais limpa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DERISIO, J. C. (2007) Introdução ao controle de poluição Ambiental. 3º Editora Signus-SP
FELLENBERG, G.(1980): Introdução aos problemas da poluição ambiental. Ed. Pedagógica e Universitária (E.P.U.) LTDA., São Paulo.
LIMA, L. M. Q. (2004): Lixo Tratamento e Biorremediação. Editora Hemus São Paulo. RICKLEFS, Robert E. Economia da natureza, a. GUANABARA KOOGAN Rio de Janeiro: 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAJAZEIRA, Jorge E. R. ISO 14001: Manual de implantação. QUALITYMARK, Rio de Janeiro: 2003.
HARRINGTON, H. James. Implantação da ISO 14000, a: Como atualizar o sistema de gestão ambiental com eficácia. Atlas, São Paulo: 2001.
STRYER L; TYMOCZKO J. L & BERG, J. M. (2004) Bioquímica. 5ª ed. Guanabara Koogan.
RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
DERISIO. Jose Carlos. Introdução ao controle de poluição ambiental. São Paulo: Signus, 2007.

4. Direito Ambiental (DA)

- Evolução histórica
- Legislação federal
- Meio-ambiente na Constituição Federal
- Análise de todos os artigos envolvendo o meio-ambiente
- Constituição Federal – artigo 225
- Análise do artigo 225
- Lei 6.938/81 – Polícia Nacional do meio-ambiente
- Conama
- Lei 7.347/85 – Ação Civil Pública
- Ação do Ministério Público
- Lei 9.605/98 – Lei de Crimes Ambientais
- Dec 3.179/99 – Sanções aplicáveis à Lei de Crimes.
- Legislação Estadual
- Constituição do Estado – Do Meio-ambiente
- Lei 118/73 – Criação do órgão ambiental
- Decreto 5.993/75 – Altera a competência e denominação do órgão Estadual
- Lei 997/76 – Controle da poluição ambiental
- Dec 8.468/76 – Regulamento da lei 997/76
- Lei 9.509/97 – Polícia Estadual de meio-ambiente
- Órgãos do SEAQUA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. Ed: Malheiros.
MEDAUAR, Odete. Coletânea de Legislação de Direito Ambiental e Constituição 2005. Ed: Revista dos Tribunais.
SPAREMBERGER Raquel F. Lopes e AUGUSTIN, Sergio. Direito Ambiental e Bioética: Legislação, Educação e Cidadania. Ed: EDUCS.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BITTENCOURT, Sidney. Nova Legislação Ambiental Brasileira Atualizada, Ed: Temas e Idéias.
CARVALHO, Carlos Gomes de. Introdução ao direito ambiental. Letras e letras, São Paulo: 2001.
REBELLO FILHO, Wanderley. Guia prático de direito ambiental. 3.ed. LUMEN JURIS, Rio de Janeiro: 2008
GOMES, Carla Amado. Direito Ambiental: O Ambiente como Objeto e os Objetos do Direito do Ambiente. São Paulo: Juruá, 2010
PES, Joao Helio Ferreira; OLIVEIRA, Rafael Santos de. Direito Ambiental Contemporâneo: Prevenção e Prevenção. São Paulo: Juruá, 2009.

5. *Licenciamento Ambiental (LA)*

- Legislações relacionadas ao licenciamento ambiental no Estado de São Paulo
- Procedimentos administrativos necessários para o encaminhamento de um processo de licenciamento ambiental
- Atividades sujeitas ao licenciamento ambiental
- Periodicidade do licenciamento
- Documentos e estudos necessários para o licenciamento
- Avaliação de situações práticas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Sandra Batista; GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs.). *Avaliação e Perícia Ambiental*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 294p.

FINK, Daniel Roberto; ALONSO Jr., Hamilton; DAWALIBI, Marcelo. *Aspectos Jurídicos do Licenciamento Ambiental*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. 253p.

6. *Gestão Ambiental (GA)*

- Introdução ao gerenciamento ambiental
- Estabelecimento de políticas e diretrizes
- Estrutura organizacional
- Planejamento de atividades
- Histórico do sistema de gestão ambiental (SGA)
- Por que implantar o SGA?
- Prós e contras da implantação da SGA
- Auditoria ambiental
- Histórico da auditoria ambiental
- Evolução da atividade da auditoria
- Aplicação nas empresas
- O que é, e para que serve
- Áreas de interesse
- Utilização como instrumento de gestão ambiental na indústria
- ISO série 14.000 – Conceitos e classificações
- SGI – Sistemas de Gestão Integrada

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão ambiental: Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. PEARSON, São Paulo.

DIAS, Reinado. **Gestão Ambiental: responsabilidade Social e Sustentabilidade**. Atlas, São Paulo.

PHILIPPI JR, Arlindo; ROMÉRIO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. *Curso de Gestão Ambiental*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURA, Luiz Antonio Abdalla de. **Qualidade e gestão ambiental: sustentabilidade e implantação da ISO 14.001**. Editora juarez xw oliveira, São Paulo: 2008.

PIOCH, Daniel: **Energia e desenvolvimento sustentável para a amazônia rural brasileira: Eletrificação de comunidades isoladas**. Brasília: 2009.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade ambiental: iso 14000**. SENAC, São Paulo: 2002.

ALENCAR, Najila Rejanne; et all. **Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas. São Paulo: Rima, 2005.**

MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental (modelo ISO 14000). São Paulo: INDG, 2002.**

7. Educação Ambiental (EA)

- Conceituação de meio ambiente e educação ambiental
- Histórico nacional e internacional de educação ambiental
- Contextualização no Brasil
- Princípios e dimensões da educação ambiental
- Educação ambiental no ensino formal, na comunidade e na empresa
- A política nacional no meio ambiente e instrumentos
- Educação ambiental na mídia.

CASCINO, Fabio. **Educação ambiental:.** São Paulo: SENAC. 1999.

DIAS, General Freire. **Educação ambiental: Princípios e práticas.** 9.ed. São Paulo: Gaia. 2004.

PEDRINI, A.G. de (org.). 1998. **Educação Ambiental - reflexões e prática contemporâneas.** RJ:Vozes

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

KINDEL, Eunice Aita Isaia. **Educação ambiental: Vários olhares e várias práticas.**2.ed. Porto Alegre: Mediação 2006.

SOUZA, Nelson Mello de. **Educação ambiental: dilemas da prática contemporânea.** São Paulo: Thex, 2000

Sachs, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** 2. ed.. Rio de Janeiro: Garamond. 2002.

GUERRA, Antonio José. **Impactos ambientais urbanos no Brasil :.**3.ed., Bertand. Rio de Janeiro: 2005.

SÍLVIO, Gallo. **Ética e cidadania: Caminhos da filosofia.** São Paulo: PAPIRUS EDITORA. 2003

8. Gestão da Poluição das Águas (Pag)

Superficiais e Subterrâneas

- Fontes de poluição das águas
- Causas e efeitos
- Caracterização de efluentes líquidos
- Processos de tratamento: Físico e Químico
- Correção de Ph, floculação, flotação, coagulação, decantação, filtração, osmose reversa, remoção de metais pesados, oxidação de cianetos
- Processos de tratamento Biológicos: Aeróbios e Anaeróbios
- Lodos ativados, Lagoas de estabilização
- Lagoas: anaeróbias, facultativas e aeradas
- Conceitos e formas para o Gerenciamento de Recursos Hídricos
- Normas Técnicas e Legislação aplicável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, J.R. (Coordenador) **Tratamento de Esgotos Sanitários por Processo Anaeróbio e Disposição Controlada no Solo.** ABES. 1999.

CAMPOS, J.R.; Reali, M.A.P.; Daniel, L. A. **Conceitos Gerais sobre Técnicas de Tratamento de**

Águas de Abastecimento, Esgotos Sanitários e Desinfecção. Apostila Editada pela Escola de Engenharia de São Carlos - USP - 1999.

CHERNICHARO, C.A. **Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias.** Volume 5. Reatores Anaeróbios. ABES. 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JORNDAO, E.P. e Pessoa, C.A. **Tratamento de Esgotos Domésticos.** Terceira Edição, ABES, 1995.

MOTA, S. **Preservação e Conservação de Recursos Hídricos,** 2a. edição, ABES, 1995.

NUVOLARI, Arioaldo. Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reúso agrícola. São Paulo: Edgar Blucher, 2003.

TSUTIYA, M.T. Além Sobrinho, P. **Coleta e Transporte de Esgoto Sanitário.** Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária, Escola Politécnica da USP, 1999.

LEME, Edson José de Aruda. Manual prático de tratamento de águas residuárias. São Paulo: EDUfscar, 2007.

9. Auditoria e Perícia Ambiental (APAm)

- Introdução. Sistemas de Gestão Ambiental, aplicações e finalidades,
- benefícios potenciais, fases básicas do processo de auditoria, atividades pré-auditoria, atividades “in situ”, avaliação e comunicação das constatações,
- atividades pós-auditoria, simulação da auditoria. O que é perícia ambiental;
- como se instala o processo de perícia ambiental; quesitos e laudos técnicos;
- responsabilidade civil na degradação, poluição e dano ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas.

SILVA, B. A. da. Contabilidade e meio ambiente: considerações teóricas sobre o controle dos gastos ambientais. São Paulo: Anna Blum

LA ROVERE, E. L. de (coord.) Manual de auditoria ambiental. 2.ed. São Paulo: Qualitymark

10. Gestão da Poluição do Solo (Psl)

- Gerenciamento de resíduos
- Formas de contaminação do solo
- Estudo de plumas de contaminação
- Áreas degradadas e passivos ambientais
- Recuperação de áreas contaminadas
- Normas Técnicas e Legislação aplicável
- Estudos de caso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUBERTO, Gonçalves dos Santos. **Sistema brasileiro de classificação de solos.** EMBRAPA-ACS, Rio de Janeiro: 2006.

LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação de Solos.** São Paulo; Ed. Oficina de Textos, 2002.

MOREIRA, Fátima Maria de Souza. **Microbiologia e bioquímica do solo.** UFG, Lavras: 2006.

SANTOS, Raphael David dos. **Manual de descrição e coleta de solo no campo.** Viçosa: 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MALAVOLTA, Euripedes. Manual de nutrição mineral de plantas . EDITORA AGE LTDA ,São Paulo: 2006.
RIBEIRO, Carlos Antonio. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais . UFV, Viçosa: 1999.
PENTEADO, Silvio Roberto . Adubação orgânica: compostos orgânicos e biofertilizantes . LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS, Campinas: 2007.
MUERER E. J. Fundamentos da química do solo . Porto Alegre: Gênese, 2000.
VIEIRA, Lúcia Salgado. Manual de morfologia e classificação de solos . Editora agronômica Ceres, São Paulo: 1983.

11. Gestão de Resíduos Sólidos (RS)

- Gerenciamento de resíduos e limpeza pública
- Classificação de resíduos
- Armazenamento e transporte de resíduos
- Tratamento químico, físico e físico-químico
- Formas de tratamento de resíduos
- Incineradores, Aterros industriais, Land Farming, Compostagem, Aterros sanitários, Coprocessamento.
- Redução, Reutilização e Reciclagem
- Normas Técnicas e Legislação aplicável

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Luiz Mário Queiroz. Lixo: tratamento e biorremediação. Hemus, São Paulo: 2004.
OLIVEIRA, Mariá Vendramini Castrignano de. Princípios básicos do saneamento do meio . SENAC, São Paulo: 2003.
TSUTIYA, Milton Tomoyuki. Coleta e transpote de esgoto sanitário . Departamentp de engenharia hidráulica, São Paulo: 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PHILLIPPI Jr, Arlindo. Saneamento , saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. MANOLE, São Paulo: 2005.
SPERLING, Marcos. Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias - Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos, v.01. Minas Gerais: ABES, 1995.
JORDAO, Eduardo Pacheco. Tratamento de esgoto doméstico. Rio de Janeiro: ABES, 2009.
FERNADES, Jorge Ulisses Jacoby. Lixo: Limpeza Pública Urbana Gestão De Resíduos Sólidos Sob O Enfoque Do Direito Administrativo . Belo Horizonte: Del Rey, 2001
RIBEIRO, Daniel Vêras; MORELLI, Márcio Raymundo. Resíduos sólidos: problema ou oportunidade. São Paulo: Interciência, 2009.

12. Áreas Protegidas (AP)

- Introdução à gestão pública
- Evolução do conceito de gestão ambiental
- Atuação do poder público no ordenamento territorial
- Instrumento de planejamento territorial
- Aspectos do Planejamento Ambiental
- Zoneamento ambiental como suporte ao planejamento territorial: o meio físico, biológico, e sócio – econômico

- Zoneamento ambiental e gestão participativa
- Exemplos práticos de concepção ambiental nos planos de uso e ocupação do

solo

MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001
MARTINS, Sebastião Venâncio. Recuperação de áreas degradadas : Ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. Aprenda fácil, Viçosa.
PRUSKI, Fernando falco. Conservação de solo e água : Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. UFV. Viçosa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIRES, Fábio ribeiro. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água . UFV. Viçosa: 2006.
CORREA, Rodrigo Stuardt. Recuperação de Áreas Degradadas pela Mineração no Cerrado : Manual da revegetação. Brasília: Universa, 2005
VALERI, Sérgio Valiengo. Manejo e recuperação florestal: legislação : uso da água e sistemas agroflorestais. São Paulo: 2003.
ARAUJO, Gustavo H. S. de; et all. Gestão ambiental de áreas degradadas . Sao Paulo: Bertrand Brasil, 2005
CORREA, Rodrigo Stuardt; BAPTISTA, Gustavo Macedo de Mello. Mineração e áreas degradadas do cerrado . Brasília: Universa, 2007

13. Temas Atuais em Meio Ambiente (TA)

Disciplina especial, onde serão identificados temas de interesse global e/ou local, relativos a situações atuais que demandem uma avaliação e estudo conjunto com a participação efetiva dos alunos. Esta disciplina, pela sua formatação, é a única que dispensa a obrigatoriedade de avaliação.

14. Metodologia de Pesquisa e Didática do Ensino Superior (MPDES)

Filosofia da Ciência, Formas de Apreensão e Compreensão da Realidade, Papel do Pesquisador e postura acadêmica; Ideologia e Ciência; Principais Abordagens de Investigação Científica (Materialismo histórico, empirismo, estruturalismo, abordagem sistêmica e funcionalista, pesquisa participante); Temas e abordagens sobre a “oportunização” do trabalho científico, de acordo com as normas técnicas brasileiras. Concretização metodológica do artigo científico e do projeto de pesquisa. Intercâmbio teórico-prático da pesquisa com análise de *cases*. Elementos introdutórios de Metodologia do Ensino Superior. O docente e a aula no Ensino Superior. A aprendizagem baseada em problemas como estratégia metodológica para o Ensino Superior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais .
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23ª. Edição SP: Cortez Editora, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. VOZES, Petrópolis: 1997.
KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas . 8 ed. São Paulo: Vozes, 2003
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 2002.
Sergio Fabris, 2003. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica . Atlas, São Paulo: 2006.

14. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

O curso utilizará a estrutura da UFT, Bloco 2 Sala 16, onde desenvolverá as atividades pedagógicas. Para sala de aula, o curso utilizará estrutura indicativa da UFT. As aulas serão ministradas no Campus da UFT de Palmas.

A estrutura segue as mesmas do Campus Palmas da UFT, a saber:

- Biblioteca com acervos diversos;
- Rede Internet Wi-Fi
- Salas de aulas climatizadas, algumas com TVs.
- O NEO possui equipamentos multimídias como Data Show, Caixa de Som, e Microfone;
- Flípt chart;
- Prédio com acessibilidade (rampas), e alguma edificações com elevadores.

15. ESTRUTURA VIRTUAL

Para apoiar as diferentes atividades acadêmicas do curso, planejamos ainda a elaboração de um grupo de e-mails para a troca de informações e o debate entre os docentes/discentes.

16. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Para cada disciplina os professores deverão avaliar os alunos numa escala de zero a dez, considerando-se aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete). O instrumento de avaliação é livre para cada professor de forma a adequar-se à disciplina.

Será considerado aprovado o aluno que tiver frequência mínima de 75% em cada disciplina e nota mínima não inferior a 7,00 (sete) em cada disciplina, e entrega do artigo final (trabalho de conclusão).

17. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

A coordenação do Curso disponibilizará aos professores, previamente, uma lista contendo uma relação dos alunos matriculados. Cada professor será o responsável para controlar

a relação dos alunos presentes em cada uma das aulas da sua disciplina. Esta lista de presença deverá ser entregue à coordenação do curso em até 3 dias após o encerramento das aulas.

Das horas aulas de cada módulo, considerando as aulas presenciais, o aluno poderá se ausentar em até 25% da carga horária da disciplina. O aluno obrigatoriamente terá que participar de todos os módulos com carga horária presenciais.

18. INDICADORES DE DESEMPENHO

O Desempenho geral do curso será medido em duas perspectivas:

a) Do ponto de vista do aproveitamento individual de cada aluno, conforme o índice de frequências as aulas e a média das avaliações de cada disciplina;

b) Produção acadêmica do curso como um todo, conforme sejam estabelecidos projetos e parcerias entre alunos e entre alunos e professores, sendo estimulando a publicação dos artigos (requisito de conclusão do curso), em periódicos e/ou revistas científicas. Ter publicação de no mínimo 5 artigos por turma de egressos em eventos, livros, revistas ou sites técnicos;

c) Formar em 24 meses no mínimo 60% dos ingressantes;

d) Alcançar nível de satisfação de no mínimo “bom” dos acadêmicos, considerando a ficha de avaliação disposta em anexo 2.

19. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A chamada da seleção correrá por meio do Edital da UFT. O processo seletivo será feito com base na análise curricular do candidato, entrevista e, se necessário, prova escrita. Será dada preferência aos membros do sistema cooperativista e seus familiares e que apresentem carta da organização indicando o interesse da mesma em que o candidato participe.

20. PLANO FINANCEIRO

Mensalidade

Valor da mensalidade: R\$320,00

** Caso pagas até o 10º dia corridos de cada mês, o estudante terá 10% de desconto.

A primeira mensalidade, não tem desconto, deverá ser paga integralmente, caracterizando a matrícula do curso.

Taxa de Inscrição

R\$ 50,00

Orientação de Trabalho de Conclusão de curso

R\$ 150,00 por trabalho orientado

Valor Hora/aula para Docente

R\$ 80,00 para Especialista

R\$ 100,00 para Mestre

R\$ 110,00 para Doutor

21. DETALHAMENTO DOS CUSTOS

Descrição Serviço	Código	Valor
Diárias	33.90.14	R\$ 2.200,00
Bolsas	33.90.18	R\$ 124.800,00
Material de Consumo	33.90.30	R\$ 22.500,00
Passagens e Despesa de Locomoção	33.90.33	R\$ 6.000,00
Outros. Serv.Terceiros - Pessoa Física	33.90.36	R\$ 48.000,00
Serviços de manutenção e Consultoria	33.90.39	R\$ 1.000,00
Outros Serviços	33.90.39	R\$ 1.143,13
Despesas Operacionais e Administrativas	33.90.39	R\$ 33.360,00
Ressarcimento Institucional	33.90.39	R\$ 2.352,87
Obrigações Tributárias e Contribuições	33.91.47	R\$ 9.600,00
Total		250.956,00

22. RECEITAS PREVISTAS

RECEITA	VALOR	QTDDE	MESES	TOTAL
Inscrições	R\$ 50,00	70	1	R\$ 3.500,00
Matriculas	R\$ 320,00	55	1	R\$ 17.600,00
Mensalidades	R\$ 288,00	25	19	R\$ 136.800,00
Mensalidades	R\$ 288,00	19	19	R\$ 103.980,00
Inadimplência	R\$ 288,00	6	10	R\$ 17.280,00
TOTAL DA RECEITA				R\$ 261.868,00

22. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O Monitoramento será diário. O acompanhamento pedagógico se dará em *in loco*, pelo coordenador. O acompanhamento financeiro será feito pela Fapto, entretanto com o acompanhamento do coordenador. O Secretario, e o coordenador da pós farão ligações para todos os alunos que faltarem o modulo, ou que atrasarem as mensalidades com o objetivo de incentivá-los a continuar o curso.

Modulo a modulo será aplicado pesquisa de satisfação com os alunos.

23. PRAZO DE EXECUÇÃO

O período de execução será de 24 meses.

Palmas, 07 de Novembro de 2018.

Flavio Augustus da Mota Pacheco
Coordenador do Projeto


































Luís Eduardo Bovolato
Reitor

Anexo 1 – Currículo dos professores

Anexo 2 – Avaliação do Módulo

Prezado Participante,

No intuito de monitorar, e buscar o aperfeiçoamento contínuo do curso MBA em _____ contamos com a sua colaboração para responder as perguntas pertinentes ao módulo de _____.

1- Avaliação do Professor	PÉSSIMO   	REGULAR  	BOM 	MUITO BOM  	EXCELENTE   
Domínio do conteúdo					
Comunicação e expressão					
Integração entre teoria e prática					
Qualidade do material didático					
Cordialidade na relação com os participantes					
Esclarecimento de duvidas					
Cumprimento do horário					
2 – Organização do Curso	PÉSSIMO   	REGULAR  	BOM 	MUITO BOM  	EXCELENTE   
Carga horária / duração					
Estrutura da Sala de aula					
Equipamentos					
Recursos didáticos utilizados					
Atendimento, cordialidade e atenção do coordenador					
Atendimento, cordialidade e atenção do atendimento administrativo					
3 – Auto - Avaliação	PÉSSIMO   	REGULAR  	BOM 	MUITO BOM  	EXCELENTE   
Atendimento dos objetivos / expectativas					
Assimilação do conteúdo visto					
Capacidade da aplicação do conhecimento					
Estrutura temática pertinente à formação					

O módulo de _____ atendeu às expectativas? () Sim () Não. Discorra sugestões ou apontamentos.

Aponte 3 aspectos positivos e negativos do módulo ministrado. (Considere também aspectos como: Professores, coordenação do curso, atendimento administrativo e instalações físicas).
